



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14589 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT08 - Formação de Professores

ESCRITA E FORMAÇÃO DOCENTE: A CONSTITUIÇÃO DE HABITUS ESCRITURAIS DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA

José Edilmar de Sousa - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Messias Holanda Dieb - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

**ESCRITA E FORMAÇÃO DOCENTE: A CONSTITUIÇÃO DE *HABITUS* ESCRITURAIS DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA**

**Resumo**

Este trabalho tem como objetivo analisar as trajetórias de escrita de estudantes de Pedagogia à luz da Teoria do *Habitus* de Bourdieu. Faz parte de uma pesquisa mais ampla que investigou as relações entre a formação inicial e as trajetórias de incorporação de *habitus* de escrita de estudantes de Pedagogia. A pesquisa realizada em um curso de Pedagogia de uma universidade pública do interior do nordeste ancorou-se na Teoria do *Habitus* de Bourdieu. Em uma abordagem qualitativa, utilizou-se de memoriais de formação, entrevistas e rodas de conversas com os estudantes. Os resultados evidenciam a existência de *habitus* escriturais a serem considerados pelas instituições formadoras em seus projetos de formação docente.

**Palavras-chave:** *Habitus* escritural, Escrita, Formação Docente.

**Introdução**

O presente artigo resulta de uma pesquisa de doutorado em educação cujo objetivo consistiu em investigar a relação entre a formação inicial e as trajetórias de incorporação de *habitus* de escrita de estudantes de Pedagogia. À luz da Teoria Praxiológica de Bourdieu (1996, 1983, 1996, ), da Epistemologia da Prática de Tardif (2002) e da Retórica da Ação

Letrada de Bazerman (2007, 2018), o objetivo deste texto é analisar as trajetórias de escrita dos estudantes de Pedagogia como um processo de constituição de *habitus* escriturais que exercem uma importante influência sobre a formação de novos escritores e professores.

A pesquisa teve origem a partir da problematização das dificuldades dos estudantes quanto à produção dos seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) em uma universidade pública. O mergulho na questão, sob o prisma bourdieusiano, possibilitou análises que permitem apontar a escrita como um emento cuja aprendizagem e utilização perpassa todo o processo de formação docente de maneira intrínseca. Este trabalho, recorte dessa pesquisa mais ampla, foca a constituição dos *habitus* escriturais de estudantes e as implicações para a formação docente, compreendida como um processo permanente consoante Imbernón (2011). Em um primeiro momento, discute-se a ancoragem teórica em Pierre Bourdieu articulada ao aporte teórico da Epistemologia da Prática (TARDIF (2002) e a compreensão da linguagem escrita como recurso perene de inscrição nesse movimento contínuo da formação docente.

### **Habitus escritural como lente de análise das trajetórias de escrita e os cruzamentos com a formação docente**

O *habitus* como sistemas “de disposições duráveis estruturadas de acordo com o meio social dos sujeitos” (BOURDIEU (1983, p.65) se configura no contexto das interações dos agentes sociais no espectro de suas relações com a realidade à sua volta. Neste sentido, conforme Bairros (2011, p.14)

*O habitus é a história que foi incorporada, ficando, ao longo dos anos, inscrita no cérebro e nos corpos de cada pessoa; é princípio que dá origem ao que cada uma faz, às suas escolhas, aos seus gostos, às suas preferências; ele é criado já no início da vida. Essa história incorporada é definidora para o que se faz ou para as repostas que são dadas à realidade ou na realidade social. (BAIRROS, 2011, p. 14).*

Sob esta ótica, a noção de *habitus*, articulada a outros conceitos de Bourdieu, tais como campo, capital cultural e capital simbólico, por exemplo, serve como lente para a análise das trajetórias de escrita dos estudantes de Pedagogia, possíveis professores, doravante. Grosso modo, em uma leitura simplista do *habitus*, poder-se-ia pensá-lo como uma justaposição do meio social sobre os indivíduos, no entanto, a proposta teórica de Pierre Bourdieu busca justamente superar essa dicotomia. Ao desenvolver sua teoria praxiológica sobre o mundo social, Bourdieu encontra no *habitus* um meio termo para os extremos que ora centravam no social ora no indivíduo psicológico. Em outras palavras, Bourdieu rompe com o objetivismo versus subjetivismo e propõe um olhar praxiológico (CATANI, 2013). Assim, o conceito de *habitus* serve para identificar a mediação entre indivíduo e sociedade sendo esta umas preocupações centrais do autor. Em síntese, Setton (2002, p. 61) contribui para

corroborar esse entendimento a respeito do conceito formulado por Pierre Bourdieu:

Concebo o conceito de habitus como um instrumento conceptual que me auxilia pensar a relação, a mediação entre os condicionamentos sociais exteriores e a subjetividade dos sujeitos. Trata-se de um conceito que, embora seja visto como um sistema engendrado no passado e orientando para uma ação no presente, ainda é um sistema em constante reformulação. Habitus não é destino. Habitus é uma noção que me auxilia a pensar as características de uma identidade social, de uma experiência biográfica, um sistema de orientação ora consciente ora inconsciente. Habitus como uma matriz cultural que predispõe os indivíduos a fazerem suas escolhas. Embora controvertida, creio que a teoria do habitus me habilita a pensar o processo de constituição das identidades sociais no mundo contemporâneo.

Nesse instante, cabe uma indagação: qual o sentido de lançar esse olhar sobre a escrita à luz da Teoria do *habitus*? Antes de ensaiar qualquer resposta, é preciso considerar a crescente presença da escrita na vida social e como se tornou instrumento importante para relações sociais. Ao explicar os três estados do capital cultural, Bourdieu (1998) afirma que, em seu estado institucionalizado, a escrita é um instrumento, por excelência, de expressão do acúmulo de capital cultural. Não obstante esta manifestação no estado institucional, a escrita também se objetiva nas mentes e nos corpos, porquanto os agentes sociais apropriam-se da escrita não apenas institucionalmente, mas também nos modos de escrever ou de se relacionar com essa tecnologia milenar. Dessa forma, a escrita pode ser percebida também como expressão de capital cultural dos agentes sociais em seu estado incorporado. As trajetórias de escrita dos estudantes se compõem de habitus escriturais e estes, por sua vez, são incorporados nos diferentes contextos históricos e sociais em que se dá também a formação docente.

A escrita, enquanto uma modalidade da língua (KOCK e ELIAS (2011), se configura uma prática social que constitui as interações humanas e, no caso da formação de professores, principalmente de pedagogos, está no âmago das demandas formativas. Ora, basta um olhar mais acurado para os percursos formativos de professores e se observa a linguagem escrita como uma espécie de pré-requisito para a continuidade dos processos.

O que são os processos iniciais de alfabetização, cujos pedagogos são os profissionais mais diretamente responsáveis segundo a legislação educacional em vigor, se não modos de inscrição em um longo processo formativo? Mais adiante, toda a trajetória escolar em que, segundo Imbernón (2011), já se inicia o processo permanente de formação docente, os estudantes têm de se apropriar cada vez de novas organizações discursivas em que a escrita se faz presente. Para ingressar na universidade, a passagem pelo ENEM é um certame que prima por um domínio, em algum grau, de utilização da escrita. Já na universidade, ler e escrever continuam funcionando como ações condicionais para que o processo possa ir sendo legitimado. A partir dessa perspectiva, a escrita funciona como um modo de inscrição em cada etapa do processo formativo e, não obstante este condicionamento social da escrita, a sua aprendizagem também se dá ao longo de um processo paralelo à formação docente. Logo,

constata-se um entrecruzamento entre os processos de aprendizagem da escrita e da formação docente, onde aquela acompanha e serve a esta nas tecituras sociais que se engendram professores e professoras. É então a partir da percepção deste entrecruzamento que esta pesquisa encontrou apoio na Teoria do Habitus como lente para leitura da formação inicial no Curso de Pedagogia em face das trajetórias de escrita dos estudantes.

### **Itinerário Metodológico da pesquisa: uma breve descrição**

A partir de uma abordagem qualitativa, de inspiração colaborativa, a pesquisa foi realizada no Curso de Pedagogia de uma universidade pública, com alunos concludentes do curso que se encontravam retidos na instituição, em virtude do não cumprimento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, componente curricular obrigatório. O Corpus da Pesquisa foi composto por memoriais de formação escritos pelos estudantes como parte de seus relatórios de estágios supervisionados ou capítulos de monografias, entrevistas narrativas com estudantes e uma Roda de Conversa que integrou uma oficina colaborativa de sobre a elaboração de TCC's. O corpus foi analisado à luz do referencial teórico-metodológico adotado em consonância com a perspectiva da Análise Textual Discursiva proposta por (Moraes e Galiuzzi (2007).

Para dar conta da questão central da pesquisa sobre a relação entre a formação inicial e as trajetórias de escrita, foi montado um quadro de categorias a partir dos relatos dos estudantes sobre as vivências no âmbito da formação inicial quanto à escrita em nível micro e macro. O nível micro consiste nas relações interpessoais com influência na escrita e o macro diz respeito às iniciativas institucionais de situações propícias à aprendizagem da escrita. Por fim, para fechar o ciclo a formação inicial, buscou-se as reconfigurações que os estudantes formularam a partir de suas vivências de escrita na universidade e como perspectivam contribuições para a sua atuação docente. Em linhas gerais, assim se configurou o desenho teórico metodológico da pesquisa que viabilizou as considerações que ora passamos a tecer a respeito da constituição dos habitus escriturais e suas implicações para a formação docente.

### **A constituição de *habitus* escriturais e a formação docente**

Ao interagir ativamente com o mundo social, os professores em formação se apropriam da escrita a partir da confluência de diversos contextos vivenciais. Foi possível constatar que a família e a escola, os principais espaços sociais em que se impõem diferentes demandas que incidem sobre as disposições dos estudantes quanto à escrita, ou seja, os seus *habitus* escriturais.

Neste contexto, a noção de *habitus* de Bourdieu pode ser aplicada à análise dos relatos dos estudantes sobre suas vivências de escrita, pois o mundo social desses agentes sociais atravessa as suas histórias de e com a escrita. Quando por exemplo, seus familiares lhes incentivam a se apropriar da escrita e criam, mesmo nos limites de suas condições sociais, criar meios de que seus filhos apreendam a escrita, isto traz à superfície das trajetórias, anseios, crenças, expectativas, enfim, disposições (*habitus*) incorporadas da profundidade de seus mundos sociais. “De maneira mais geral, O espaço de posições sociais se retraduz em um espaço de tomadas de posição pela intermediação do espaço de disposições (ou do *habitus*)” (BOURDIEU, 1996, p.21). Assim, as escolhas, os gostos, os modos como se relacionam com a escrita não está alheio à realidade sociedade social em que são levados se apropriar dela em a partir do capital cultural a que são expostos em variadas circunstâncias.

As histórias narradas pelos estudantes de pedagogia corroboram que seus *habitus* escriturais se fundem com seus processos formativos. Como no caso do estudante que narra a influência do pai sobre sua relação com a escrita. A trajetória do colaborador nº 07 é bastante ilustrativa de como o maior ou menor volume de capital cultural da família incide sobremaneira sobre o modo como os estudantes se relacionam com a escrita:

Meu pai tem uma coleção grande de livros antigos, inclusive de livros até que sobreviveram a uma enchente, a uma enxurrada que levou minha casa. Meu pai foi um dos principais influenciadores. Foi dele que eu recebi a primeira coleção de livros infantis que era da Disney. E eu sempre fui o mais leitor lá em casa. Eu fui uma das crianças que mais leu. Antes não se tinha tanto acesso ao livro. Então, o pai ter comprado aquela coleção eu sei que foi muito difícil não a caixinha que cantava, [pois os livros acompanhavam uma caixinha de música]. Eram uns cinco livros infantis. Foi ali que me incentivou a ler. Então o principal incentivador da minha leitura foi o meu pai. (Entrevista com colaborador nº07).

Este mesmo estudante narra a sua trajetória em seu memorial de formação fazendo uso de uma metáfora do desenho que, segundo ele, é como se dá o processo de formação: como um desenho em que se usa muitas vezes lápis e borracha fazendo e refazendo. Ele narra que o pai lhe incentivava a estudar bastante e aprender principalmente português e matemática e, nesse percurso, ganhava livros e desenvolvia o gosto por histórias em quadrinhos e, com isso, desenhar passou a ser uma atividade prazerosa, pois, ao aprender a ler e escrever, antes de ingressar na escola e ao ter contato com este gênero, usava sua criatividade para criar as próprias histórias.

Essa história é apenas um exemplo das muitas que estão entranhadas nas mentes e nos corpos dos futuros professores e professoras em formação. histórias de pedreiros que insistia que as famílias precisavam aprender a ler e escrever para alcançarem independência ao crescerem; de mães lavradoras que investiam tudo o que podiam para que suas filhas se formassem e galgassem posições sociais diferentes das suas. As trajetórias de escrita dos estudantes figuram o seu itinerário formativo em que *habitus* de escrita foram sendo incorporados.

## Considerações finais

Este trabalho buscou analisar as trajetórias de escrita dos estudantes de Pedagogia como incorporação de disposições que compunham *habitus* escriturais que incidem sobre a formação de docente vista como um processo permanente que precisa considerar esses percursos identitários, essas trajetórias para pensar a promover a apropriação de novas organizações discursivas e da escrita como recurso que fomentam a formação de professores críticos e reflexivos.

## Referências

BAIRROS, M. S. **O habitus e a atuação docente**: estudo sobre as conexões entre habitus e trabalho docente. Porto Alegre: Tese de Doutorado em Educação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFGRS), 2011.

BAZERMAN, C. **Escrita, Gênero e Interação Social**. São Paulo: Cortez, 2007.

BAZERMAN, C. Criando Identidades em um Mundo Intertextual. In M. DIEB M. H.(org.) **A Aprendizagem e o Ensino da Escrita**: Desafios e Resultados em Experiências Estrangeiras (pp. 115–132). Campinas,SP: Pontes, 2018.

BOURDIEU, P. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, R. (Org.). **Pierre Bourdieu. Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983. p. 46-81.

BOURDIEU, P. A Escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. **Escritos de Educação** (pp. 39–64). Petrópolis,RJ: Vozes, 1998.

BOURDIEU, P. **Razões Práticas sobre a Teoria da Ação**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

CATANI, A. M. **Origem e destino**: pensando a sociologia reflexiva de Bourdieu. 1.ed. Campinas: Mercado de Letras, 2013.

IMBERNÓN, F. **Formação Docente profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza (9<sup>a</sup>). São Paulo: Cortêz, 2011, 9<sup>a</sup> edição.

KOCH, I. V. e ELIAS, V.M. **Ler e Escrever**: Estratégias de produção Textual: São Paulo: Contexto, 2011.

MORAES, R. & GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2007.

SETTON, M. G. J. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. In: **Revista Brasileira de Educação**. Maio/Jun/Jul/Ago 2002 Nº 20

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação profissional** (2ª). Petrópolis,RJ: Vozes, 2002.